A SEMÂNTICA NA ESTATÍSTICA: SENTIDOS DE MULHER NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

Graciethe da Silva de Souza (UESB)

graciethe@live.com

Liliana de Almeida Nascimento Ferraz (UESB)

liliana.ferraz@enova.educacao.ba.gov.br

Jorge Viana Santos (UESB)

viana.jorge.viana@uesb.edu.br

A Lei Áurea (Lei nº 3.353), promulgada em 13 de maio de 1888, declarou juridicamente extinta a escravidão no Brasil. Assim, linguisticamente, materializou-se o fim de um sistema escravista, no qual, em tese, findar-se-ia no acontecimento enunciativo do 13 de maio de 1888 as relações escravidão-liberdade, senhor-escravizado. Contudo, as marcas do regime escravista perpetuaram-se nas relações sociais mesmo no pós-abolição, acentuando-se a continuidade das implicações sócio-históricas de tal sistema. Dessa forma, as desigualdades entre brancos e negros, homens e mulheres, e entre ricos e pobres se acentuam cada vez mais, conforme mostram dados de Institutos públicos de estatísticas do Brasil, tais como: IPEA, IBGE, POF, PNAD e IRPF. Nosso objetivo, neste trabalho, é analisar sentidos de mulher negra no que diz respeito à esfera do mercado de trabalho no Brasil. Para tanto, selecionamos como corpus de pesquisa os dados mais recentes do IPEA e do IBGE, no que tange às categorias interseccionais raça, gênero e classe. Para tanto, os dados serão analisados a partir da abordagem científico-metodológica da Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2002; 2009). Buscamos comprovar a seguinte hipótese: no que concerne aos sentidos de mulher negra na esfera do mercado de trabalho no Brasil, os dados do IPEA e do IBGE materializam uma desigualdade de oportunidade que afeta, principalmente, mulheres negras.

Palavras-chave:

Classe. Raça. Semântica do Acontecimento.